

**UMA INTERPRETAÇÃO BÍBLICA SOBRE AS OBRAS À LUZ DE EFÉSIOS
CAPÍTULO 2, VERSO 10 E TIAGO CAPÍTULO 2**

Rafael de Sousa Plath*
Emerson Mildenberg**

RESUMO

A graça de Deus produz muitos efeitos na vida do homem e da mulher. A salvação é o principal resultado alcançado pelo fiel. A Reforma Protestante, bem como as linhas de pensamento que surgiram a partir dela trouxeram uma nova compreensão para o Cristianismo em relação a isso, a salvação somente pela graça, por intermédio da fé. Esta pesquisa visa argumentar que aquele que é salvo vive na prática das obras, de acordo com a epístola de Tiago 2.14-26 e Efésios 2.10, as quais Deus preparou, ou seja, uma vida de testemunho. Visa também diferenciar a prática dessas obras da prática das obras da Lei, incapazes de prover salvação de acordo com a Bíblia Sagrada, conforme Paulo escreve em Efésios 2.9. Deseja-se ainda expor o ponto de vista, a perspectiva e abordagem de alguns autores reformados sobre esse tema.

Palavras-chave: Graça. Salvação. Obras. Testemunho. Lei. Autores reformados.

203

ABSTRACT

God's grace has many effects in the lives of men and women. Salvation is the main result achieved by the believer. The Protestant Reformation, as well as the lines of thought that arose from it, brought a new understanding to Christianity in this regard, salvation by grace alone, through faith. This research aims to argue that the one who is saved lives in the practice of works, according to the epistle of James 2.14-26 and Ephesians 2.10, which God prepared, that is, a life of witness. It also aims to differentiate the practice of these works from the practice of works of the Law, incapable of providing salvation according to the Holy Bible, as Paul writes in Ephesians 2:9. It is also intended to expose the point of view, perspective and approach of some reformed authors on this topic.

Key-words: Grace. Salvation. Works. Testimony. Law. Reformed authors.

* Ex aluno do Curso de Bacharel em Teologia da UniFil

** Prof. Orientador



Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/705587466595556375/>

“Deus jamais encontrará em nós algo digno de seu amor, senão que Ele nos ama porque é bondoso e misericordioso”
– João Calvino

204

INTRODUÇÃO

Durante a Reforma Protestante no século XVI o pensamento cristão sofreu mudanças. Novos lemas sobre a salvação passaram a ser difundidos. Para fins desta pesquisa, é de particular importância citar dois deles: *Sola Gratia* e *Sola Fide*.

A história do movimento reformado não apresenta um *Et in opera* (Também pelas obras) como no catolicismo. Sendo assim, é notório que ganhou força a concepção de que a salvação somente se dá através da graça por intermédio da fé e não pelas obras. Martinho Lutero considerou a Epístola de Tiago, que trata sobre as boas obras como “uma verdadeira epístola de palha, que não tem característica evangélica” (LUTERO, 1987-2015, p. 127, apud SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL 2017, p. 40).

A partir dessas verdades alguém pode supor que a teologia reformada despreza a importância que as Escrituras dão às boas obras, porque, de fato, elas não tem o poder de

proporcionar salvação ao homem nessa vertente. Caso essa questão fosse simples, talvez os membros das igrejas que surgiram com a Reforma poderiam ser conhecidos por um estigma social com alto descrédito, como pessoas sem bom testemunho, sem um “bom comportamento”. Mas não é isso que o autor observa, pelo contrário, a sociedade espera que os ditos cristãos reformados tenham um modo de vida acima dos padrões éticos e morais exigidos do restante da população. Tanto é verdade, que a mídia normalmente caracteriza como escândalo de grande proporção o envolvimento de protestantes nas “más obras”.

Importante saber que Lutero não manteve sempre o mesmo rigor em relação à Epístola de Tiago ao longo de sua carreira, mas o fez especificamente em um momento em que esse texto era utilizado para contrariar a Reforma.

Sendo assim, é de grande valia apresentar argumentos que desmistifiquem e evidenciem, através desta pesquisa, a importância que os reformados dão, na verdade, às obras.

JUSTIFICATIVA

A Reforma resgatou uma compreensão de que a salvação somente é adquirida através da graça de Deus por intermédio da fé, que não vem das obras, para que ninguém se glorie. Porém toda a escritura é recheada de “boas obras”, de resultados práticos na vida de homens e mulheres que experimentaram a graça. Para se contrapor à posição oficial da Igreja Católica Romana, os reformadores deram um enfoque muito grande na *Sola Fide*, ou seja, na salvação como resultado somente da fé e não também das obras como creem os católicos. Mas observa-se que há uma continuidade no texto de Efésios, “porque somos feitura sua, criados em Cristo Jesus para as boas obras...” (Efésios, 2.10)

É sobre esse aspecto que se pretende discorrer ao longo deste artigo, os efeitos da *Sola Gracia* (Somente a graça), ou seja, quando ela encontra uma resposta de fé, resulta em salvação, mas nota-se também que na vida do salvo aparecem mais efeitos, que não foram tratados com o mesmo enfoque dado pela tradição reformada à fé e salvação ao longo da história.

Para fins deste tipo de pesquisa, Marconi e Lakatos (1992, p. 88) escrevendo sobre a motivação para a elaboração de um estudo colocam que “ao se realizar um trabalho, surgem questões secundárias que não serão aproveitadas na obra.”

É nesse ponto que se pode aproveitar um viés deixado por outros pensadores para desenvolver um estudo sobre aquilo que resultou de seu trabalho, mas não como resultado principal, que aqui consiste em argumentar que a graça de Deus, além de salvar o homem o

capacita a viver uma vida com a Lei escrita em seu coração (Jeremias, 31.33) por isso com consequências práticas e verificáveis.

O presente artigo tem como objetivo geral interpretar as obras, sobre as quais Paulo escreve em Efésios 2.10, que caracterizam a vida de um fiel, salvo pela graça de Deus por Cristo em sintonia com o que Tiago escreve em sua carta no capítulo 2.

Ainda que essas obras não sejam capazes de produzir a justificação, a qual somente se alcança através da fé, supõe-se que elas sejam uma evidência, um indício da existência desta na vida do cristão. Para a realização desta pesquisa foram consultados materiais bibliográficos disponíveis, referenciados e citados ao longo do texto. “É uma análise de conteúdo, um tratamento e análise de informações constantes de um documento, sob forma de discursos pronunciados” (SEVERINO, 2017, p.92), conteúdo este extraído de textos bíblicos e da opinião de outros autores cristãos.

Para fins de interpretação dos textos utilizados, foi feita uma exegese segundo as regras do método histórico gramatical, fazendo-se “perguntas sobre autoria, data e destino dos livros [...] para o esclarecimento do seu significado” (SPROUL, 2003, p.61).

Espera-se assim poder contribuir para a argumentação sobre a importância das “boas obras” na Teologia Reformada.

206

AS OBRAS DA LEI E AS OBRAS DA GRAÇA

As obras às quais aqui se refere como *obras da graça* não possuem a finalidade de providenciar salvação para o homem, como Paulo coloca em textos como Romanos 3.20 e Efésios 2.8,9, obras da Lei de Moisés, da Antiga Aliança. A questão é que o versículo 10 do mesmo capítulo de Efésios diz que “somos criação de Deus realizada em Cristo Jesus para fazermos boas obras, as quais Deus preparou de antemão para que nós as praticássemos.” (Efésios 2.10).

Percebe-se que não existem obras de justiça que o homem pratique que sejam capazes de lhe propiciar o perdão de Deus pelos pecados e, conseqüentemente, a salvação, a vida eterna. O ser humano somente pode ser justificado diante de seu Criador através da graça por Ele revelada e acessível através da fé em Cristo.

No entanto, uma vez tendo sido regenerado (gerado novamente) em Cristo, as Escrituras Sagradas elencam frutos que passam a ser produzidos e observados na vida daquele que entrou pela porta.

Note-se que a vida debaixo da graça tal qual discorrida no texto bíblico, geralmente se desenvolve em um processo, Paulo trata sobre isso notadamente na epístola aos Romanos ao escrever que “a lei do Espírito de vida, em Cristo Jesus, me livrou da lei do pecado e da morte” (Romanos, 8.2). No mesmo capítulo observa-se que, sobre os salvos, Deus os predestinou, chamou, justificou e glorificou (Romanos, 8.30). Importante também relacionar com outro texto do mesmo autor que “aquele que está em Cristo é uma nova criação” (2 Coríntios, 5.17). Em síntese, deduz-se que a salvação compreende as fases da eleição, da justificação, da santificação, que é o que mais nos interessa para efeitos deste artigo, e a glorificação.

Apesar de reconhecer a imprescindibilidade das outras partes, é sobre a santificação que precisamos desenvolver aqui. O texto de 2 Coríntios 5.17 foi citado porque na versão do Novo Testamento Grego Interlinear aparece o termo *Ktisis* (criatura, criação, que também pode se referir a uma criatura moralmente renovada segundo o Léxico Grego de Edward Robinson). Extrai-se dessa passagem que, quando alguém experimenta a salvação o mesmo é regenerado, é como se se tornasse uma nova espécie diferente do *homo sapiens* comum, imagem de Adão, caído, pecador, um novo ser recriado à imagem de Cristo, santificado, já que sem isso ninguém poderá ver o Senhor (Hebreus, 12.14).

Se se trata de um novo homem, uma nova criação, é de se esperar que ele possua como tal novos atributos, um perfil próprio, diferente dos outros seres. Deve anular sua natureza humana em prol de qualidades morais diferenciadas, características de uma nova espécie, recriada para seu propósito original à imagem e semelhança e Deus (Gênesis, 1.27).

Sendo assim, esse novo homem deve produzir novos frutos, obras diferentes daquele que era antes de nascer de novo em Cristo. É sobre esse assunto que Tiago, o irmão do Senhor, escreve em sua epístola conforme o próximo tópico.

AS OBRAS EM TIAGO CAPÍTULO 2

O texto da epístola de Tiago no capítulo 2 é por vezes interpretado como uma contradição à doutrina de Paulo sobre a salvação unicamente através da graça de Deus pela fé em Cristo. Notadamente no versículo 24 ele faz uma afirmação que, se interpretada puramente em sua literalidade, soa como um paradoxo à Teologia paulina: “Vedes então que o homem é justificado pelas obras, e não somente pela fé.” (BÍBLIA, Tiago, 2.24).

A Teologia católica apoiada em Tomás de Aquino reforça essa interpretação e se contrapõe aos fundamentos da Reforma Protestante que, baseada em Agostinho, pregou a justificação unicamente pela graça, através da fé.

Entretanto, quando esse texto é colocado em paralelo com os escritos em que Paulo afirma a incapacidade das obras para a justificação surge um contraste, porque as obras das quais Tiago fala não têm a mesma finalidade daquelas que o Apóstolo dos gentios escreve. Quando tomamos por exemplo o texto de Romanos 3.20 já citado no tópico anterior fica claro que está se referindo às obras da Antiga Aliança, que ao longo da História do povo de Israel se mostraram incapazes de sequer cooperar para a salvação, visto que eles “invalidaram a aliança” (Jeremias, 31.32).

No entanto, quando continuamos a leitura desse texto no versículo 33 do mesmo capítulo do profeta Jeremias, Deus promete fazer uma Nova Aliança na qual as suas Leis estarão escritas no coração do seu povo (Jeremias, 31.33). Uma lei escrita no coração de uma pessoa há de se esperar que resulte em atitudes práticas e obras realizadas pela mesma.

O texto de Efésios 2 onde Paulo afirma a impossibilidade de se obter justificação através da prática das obras continua no versículo 10 afirmando com a mesma intensidade que Deus preparou boas obras de antemão para que os salvos andem nelas. Elas não são praticadas para se obter salvação, mas porque a graça de Deus em Cristo salvou, então o salvo as produz.

Há de se levar em consideração ainda que os exemplos de obras que Tiago cita como observáveis na vida de pessoas que alcançaram a salvação são obras operadas em decorrência da fé no coração daqueles personagens. Quando em Gênesis 22 Abraão ofereceu Isaque ao SENHOR, por exemplo, isso foi um resultado prático da fé que ele possuía na fidelidade do mesmo Deus que antes lhe prometera que naquele filho sua descendência será chamada (Gênesis, 21). Não para que obtivesse a graça, mas porque por essa fora alcançado.

No mesmo sentido, para exemplificar, quando Tiago cita Raabe, a prostituta que acolheu os espias que Josué designou para espionar Jericó e os enviou embora por outro caminho, também percebe-se que se tratou de um efeito da fé que aquela mulher teve, pois no texto daquele livro fica claro que ela sabia da grandeza e do poder do Deus de Israel e conhecia a promessa que Ele tinha feito de entregar aquela terra nas mãos de seu povo.

E disse aos homens: Bem sei que o Senhor vos deu esta terra e que o pavor de vós caiu sobre nós, e que todos os moradores da terra estão desfalecidos diante de vós. Porque temos ouvido que o Senhor secou as águas do Mar Vermelho diante de vós, quando saíeis do Egito, e o que fizestes aos dois reis dos amorreus, a Seom e a Ogue, que estavam além do Jordão, os quais destruístes.

O que ouvindo, desfaleceu o nosso coração, e em ninguém mais há ânimo algum, por causa da vossa presença; porque o Senhor vosso Deus é Deus em cima nos céus e em baixo na terra. (Josué, 2.9-11).

Uma declaração como essa trata-se verdadeiramente de uma confissão de fé, um recuo diante do mal e reconhecimento diante da majestade de Deus e vontade em obedecer aos seus desígnios.

Portanto, as obras às quais Tiago se refere não foram executadas no intuito de que a natureza humana se gloriasse diante de Deus, como Paulo condena, mas como uma atitude decorrente da graça operante na vida dos fiéis. É por isso que o apóstolo deixa claro que as obras servem na verdade para vivificar a fé. A lição para a igreja, que a epístola faz questão de destacar, é que a fé deve produzir ações por parte dos cristãos.

Corroborando com essa linha de pensamento sabe-se que a palavra usada tanto por Paulo quanto por Tiago traduzida do grego *Ergon* possui um campo semântico muito amplo, ela designa obras, feitos, execução, trabalho. Seria muita pretensão limitar a amplitude de significado do termo. Exemplificando, tomar uma obra boa de um cristão como originária da natureza do próprio homem sem considerar sua predisposição pelo Espírito de Deus é como tomar uma edificação civil como resultado simples do trabalho dos pedreiros, engenheiros e arquitetos sem considerar o projeto e ideia daquele que a encomendou. O fiel age, mas é o Espírito Santo que o motiva.

Finalmente, não se pode dizer que haja uma contradição em se dizer que as obras possuem sua importância e seu lugar também dentro da Teologia Reformada, e é o que se verifica na opinião de escritores demonstrada no próximo tópico.

AS OBRAS E A TEOLOGIA REFORMADA

O Reino de Deus é organizado, possui regras, assim como foi com a nação de Israel. A Lei de Moisés foi dada como uma referência para que se chegasse ao evangelho, à Lei de Cristo. As obras de Jesus justificaram os salvos e ele prometeu o Espírito Santo Consolador, que gera frutos naqueles que com Ele são agraciados.

Não se pode esperar que um ser humano após viver a experiência salvífica vá viver uma vida sem boas obras, sem a obediência aos mandamentos de Deus. Sobre o verdadeiro Cristianismo, David Martyn Lloyd Jones escreve “A simples repetição de declarações e fórmulas não prova necessariamente que somos cristãos”. (LLOYD JONES, 2011, p. 268).

Espera-se mais evidências, como o testemunho das novas ações e a predisposição para fazer o bem e abster-se do mal, ademais uma sociedade de pessoas sem organização, sem limites, sem princípios éticos, apesar da vontade de ideais relativistas e falsos evangelhos sem compromisso com a graça que salva é autodestrutiva.

A esse propósito escreveu C. S. Lewis que a rebelião de novas ideologias contra os princípios, contra a Lei natural é como uma rebelião de ramos contra a árvore, para esse autor “se os rebeldes tiverem sucesso, acabarão descobrindo que terão acarretado a destruição de si mesmos.” (LEWIS, 1944). Conclui-se então, que apesar da forma graciosa com que Deus trata os salvos, não se pode tornar a sua graça um pretexto para continuar no pecado pois os cristãos devem viver como mortos para o pecado (BÍBLIA, Romanos, 6.1-2).

Outrossim, observa-se na literatura reformada que os frutos da salvação no cristão se traduzem em boas obras, próprias de um povo especial e zeloso de Deus (BÍBLIA, Tito, 2.14). Observe-se o que Sproul escreve:

No conceito protestante, as obras são uma consequência, uma manifestação do estado de graça em que estamos; portanto, elas não acrescentam nada à justificação. As únicas obras de justiça que servem para justificar um pecador são as obras de Cristo...A fé verdadeira que nos une a Cristo sempre se manifesta em obras, e, se não há obras no lado direito da equação, isso nos diz que não há fé no lado esquerdo da equação. (SPROUL, 2013)

210

Para esse autor, é imprescindível uma vida cristã acompanhada pelo testemunho das boas obras para atestar a evidência de uma fé salvífica.

Alguém pode até imaginar se isso não fere os princípios da Reforma, *Sola Gratia* e *Sola Fidei*, Karl Barth, inclusive, citando a doutrina reformatória da justificação diz que alguém poderia perguntar se “tal doutrina não produziria pessoas levianas e iníquas?” (BARTH, 1962). Mas o mesmo teólogo admite que tal dúvida não é tão simples de ser respondida, para ele é indispensável para tal compreensão o labor teológico.

Ao se avançar um pouco na história, percebe-se que outros escritores mais recentes são assertivos ao tratar esse mesmo tema, por exemplo, para Lee Roy Shelton Junior:

[...] cristianismo é uma vida a ser vivida; é a vida de Deus na alma do homem; o cristão é coparticipante da natureza divina. E essa realidade tem de ser manifestada na vida diária do cristão, num andar de retidão e de verdadeira santidade, no ódio pelo pecado e no desejo de mortificá-lo e de ser santo como Deus é santo. (SHELTON JR, 1988, p. 51).

Verifica-se então, que a Teologia reformada aceita perfeitamente a importância do testemunho público por parte da comunidade cristã o que resulta em uma vivência prática sem a qual não se pode evidenciar para o mundo o estado regenerado de seus membros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como considerações finais, podemos afirmar que diferente do que se acreditava forçadamente antes da Reforma Protestante, a salvação acontece sem a necessidade de obras através da fé e recepção de Jesus Cristo pelo homem ou pela mulher abençoados pela graça de Deus, que entregou seu filho para morrer no lugar da humanidade em pagamento pela culpa resultante dos pecados.

O que se pretendeu demonstrar é que, no entanto, o ser humano presenteado com essa dádiva não vive de forma rebelada e descompromissada com a Palavra do Senhor, mas tem sim uma vida confessante para com o evangelho e traduzida publicamente através das boas obras motivadas pelo amor, esperança e fé em Deus, em santificação até que o processo da salvação esteja finalmente concluído e confirmado.

211

REFERÊNCIAS

- BARTH, Karl. **Introdução à Teologia Evangélica**. São Leopoldo, RS, Editora Sinodal, 2007.
- BÍBLIA, A. T. e N.T. Bíblia Sagrada. Tradução de João Ferreira de Almeida Revista e Corrigida. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2015.
- LLOYD JONES, David Martyn. **O combate cristão**. São Paulo: Publicações evangélicas selecionadas, 2011, p. 268.
- ROBINSON, Edward. **Léxico Grego do Novo Testamento**. Rio de Janeiro: CPAD, 2017.
- SCHOLZ, Vilson. **Novo Testamento Interlinear Grego-Português**. Barueri, SP: SBB, 2019.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Editora Cortez, 2017.
- SHELTON JR., Lee Roy. **A decisão por Cristo**. São José dos Campos, SP: Editora Fiel, 1988, p.51.
- SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL. **Bíblia de estudo da Reforma**. Barueri, SP, 2017.

SPROUL, Robert Charles. **O conhecimento das escrituras:** Passos para um estudo bíblico sério e eficaz. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2003, p. 61.

SPROUL, Robert Charles. **Posso saber se sou salvo?** São José dos Campos, SP: Editora Fiel, 2013.